CHECKLIST PRÁTICO

Kit do autônomo para

emitir CT-e e MDF-e

Tudo o que precisa estar pronto antes do primeiro documento e a rotina de cada viagem para não parar na fiscalização nem travar o pagamento.

Para quem é: caminhoneiros autônomos e MEI Caminhoneiro que vão começar (ou acabaram de começar) a emitir os próprios documentos fiscais e não têm ninguém no escritório para fazer isso por eles.

Tecnologia que entende transporte.

Antes de tudo: quando você precisa emitir?

Documento	Quando é exigido do autônomo	Pode emitir com CPF?
CT-e	Frete contratado por pessoa jurídica. Frete para pessoa física dispensa.	Depende da UF e de inscrição estadual; como MEI (CNPJ) é o caminho normal.
MDF-e	Transporte com mais de um CT-e ou NF-e, ou que passa por mais de um estado. Emitir antes de sair.	Sim: com RNTRC ativo e certificado digital e-CPF (A1 ou A3).
CIOT	Toda operação remunerada. Quem gera é o contratante — você confere.	Não se aplica: você não gera, você exige.

Bloco 1 - A base (faça uma vez)

☐ **1. RNTRC ativo e dentro da validade**
Sem ele, nada emite: a SEFAZ rejeita o MDF-e com RNTRC vencido. Confira no site da ANTT.

☐ **2. CNPJ de MEI Caminhoneiro (ou decisão consciente de seguir como PF)**
MEI Caminhoneiro tem teto de R$ 251.600/ano e é exclusivo do TAC com RNTRC. Veja o guia de decisão PF × MEI × empresa.

☐ **3. Inscrição estadual (para emitir CT-e)**
O CT-e é um documento estadual; a inscrição é o que permite emitir. O processo varia por UF o contador ou a SEFAZ orientam.

☐ **4. Certificado digital (e-CNPJ ou e-CPF, A1 ou A3)**
É a sua assinatura eletrônica no XML. Sem ele não há CT-e nem MDF-e. O A1 (arquivo) é mais prático para quem emite do celular/notebook.

☐ **5. Emissor de CT-e/MDF-e escolhido e configurado**
Precisa estar no leiaute atual (inclusive os campos de IBS/CBS da reforma, obrigatórios desde 2026). Emissor desatualizado trava a emissão.

☐ **6. Cadastro dos seus clientes e veículos no emissor**
CNPJ, endereço e IE de quem te contrata; placas do cavalo e da carreta; RNTRC. Cadastro errado vira rejeição.

☐ **7. Conta bancária em seu nome (ou do MEI) para receber o frete**
A conta do pagamento do CIOT tem de ser de titularidade sua. Deixe isso resolvido antes do primeiro frete.

Bloco 2 - Antes de carregar (cada viagem)

☐ **8. Contratante já gerou o CIOT e você tem o número**
Anote junto com os dados da viagem. Sem CIOT, não carregue.

☐ **9. Valor do frete confere com o combinado e está acima do piso**
Divergência aqui é briga na hora de receber; abaixo do piso, o CIOT nem gera.

☐ **10. CT-e emitido e autorizado (não "em processamento")**
Confira o status. Documento em processamento não vale na estrada.

☐ **11. MDF-e emitido com o CT-e e o CIOT vinculados**
É o cruzamento que a ANTT faz. MDF-e sem CIOT amarrado é operação irregular.

☐ **12. Documentos disponíveis no celular (DACTE e DAMDFE)**
Para mostrar na fiscalização sem depender de sinal ou de ligar para alguém.

Bloco 3 - Na entrega e depois

☐ **13. Comprovante de entrega registrado (foto, assinatura, horário)**
É o que destrava o pagamento e a sua defesa se contestarem a entrega.

☐ **14. MDF-e encerrado após a descarga**
O esquecimento mais comum do autônomo e um dos que mais geram problemas. Encerre no mesmo dia.

☐ **15. Ocorrências anotadas na hora (avaria, falta, espera)**
Tempo de espera registrado; avaria com foto. Depois, ninguém lembra.

☐ **16. CIOT encerrado com o valor final (diárias, pedágio, extras)**
O que não entrou no encerramento, oficialmente não foi pago.

Bloco 4 - Fechamento do mês

☐ **17. Todos os fretes do mês registrados: CIOT, CT-e, MDF-e, valor, recebimento**
Um controle único (planilha ou sistema). É a sua prova de renda e a base do contador.

☐ **18. Faturamento acumulado do ano comparado ao limite do MEI**
R$ 251.600/ano (proporcional no ano de abertura). Perto de 75%, comece a planejar.

☐ **19. DAS do MEI pago em dia (ou retenções conferidas, se PF)**
DAS atrasado gera juros e pode tirar benefícios. Se PF, confira se o INSS retido apareceu no seu extrato.

☐ **20. XMLs guardados (mínimo 5 anos)**
O XML é o documento fiscal; o PDF é só a impressão. Guarde os dois, com backup.

Ficou item aberto no Bloco 1?

Resolva a base antes de emitir o primeiro documento RNTRC, certificado e emissor atualizado são os três que mais travam. Os Blocos 2 a 4 viram rotina rápido quando o sistema faz a parte chata: emitir no leiaute certo, lembrar do encerramento e guardar tudo ligado à viagem.

> *"Hoje durmo tranquilo. A papelada fica em dia sozinha e não vivo mais com medo de multa."*
>
> **João Silva, Transportadora JK (8 caminhões)**

Como a NFASoft ajuda

O NFASoft Starter foi feito para quem emite sozinho: CT-e e MDF-e no leiaute vigente (com os campos da reforma), alerta de MDF-e não encerrado, registro do CIOT e do recebimento por viagem, XMLs guardados automaticamente e cadastro de clientes e veículos que evita rejeição. E suporte humano, de quem entende de transporte, pelo WhatsApp para o dia em que a SEFAZ rejeitar com um código que você nunca viu.

Próximo passo

Vai começar a emitir e quer alguém do seu lado nas primeiras viagens? Fale com a gente.

WhatsApp: 62 98116-8864

Site: www.nfasoft.com.br

Material informativo produzido pela NFASoft, TMS para transporte rodoviário de cargas há 25 anos, com base em fontes públicas (ANTT, Receita Federal, Portal do Empreendedor, SEFAZ) consultadas em setembro/2026.

Não substitui orientação contábil ou jurídica. Limites, alíquotas e regras mudam, confira a versão vigente e converse com um contador antes de decidir.

NFASoft - Tecnologia que entende transporte. 25 anos no setor.